

GINKGO BILOBA

TEXTO:
FERNANDO LOURO ALVES
FOTOGRAFIA:
CARLOS PEDRO
ILUSTRAÇÕES:
JOÃO BASTOS

*As folhas verde claro pálido
em forma de leque ,
adquirem um tom amarelo
limão, no Outono.*



- 6 -
AMB.

A pesar de parecer uma árvore de folha larga, a ginkgo é uma gimnospérmica, tal como os pinheiros, os abetos e os cedros. É a única representante da família das Ginkgoáceas. Esta espécie, sobrevivente solitária de um grupo de vegetais muito comuns na Pré-História (Mesozóico), é originária da China (zonas temperadas do Leste) e foi recém-introduzida na Europa (século XVIII) e na América (século XIX). Segundo uns, sobrevive ainda pelo facto de ser considerada árvore sagrada na China e, segundo outros, pela sua longevidade, pois pode atingir os 100 anos de idade — a que não será certamente alheia a resistência desta planta às agressões climáticas (por exemplo às geadas), às pragas e mesmo à poluição.

Árvore que atinge os 30 ou 40 metros de altura, com copa longa e irregular, piramidal enquanto jovem, e com folhagem medianamente densa, tem os ramos principais curtos e graciosos, que se inserem quase perpendicularmente num tronco cinzento-acastanhado ou laranja-pálido, liso enquanto jovem, que ganha estrias e fissuras com a idade.

As folhas, verde-claro pálido, em forma de leque, com um rasgo central e irregularmente serrilhadas nos bordos, têm diâmetros até 12 centímetros e adquirem um tom amarelo-limão muito característico, antes de cair, e surgem agrupadas na extremidade dos gomos terminais, curtos e grossos. As nervuras correspondem às agulhas típicas das outras gimnospérmicas soldadas.

A ginkgo é dióica (flores masculinas e femininas em árvores diferentes) e enquanto as flores masculinas são cachos amarelos, de 6 a 8



Emprego do *Ginkgo biloba* como árvore de alinhamento: Lisboa, Av. dos Estados Unidos da América

fundos, que podem ser calcários ou argilosos.

Hoje em dia, a “*Ginkgo biloba*” é frequente, como árvore de jardins ou de alinhamento, preferindo-se sempre espécies masculinas (o fruto, que só se forma nas árvores femininas, suja muito os passeios).

Também se utilizam algumas variedades de jardim, que são obtidas por enxertia, das quais as mais conhecidas são a “var. pendura” e “var. variegata”.

A utilização da “*Ginkgo biloba*” é especialmente escolhida como árvore isolada, mercê do respeito devido às árvores sagradas, e como árvore de alinhamento, pela sua resistência à poluição, pelo volume muito bem integrável na maioria das estruturas urbanas e pela beleza da alternância de cor da sua folhagem. Antigamente, também era utilizada para produção do fruto, que é comestível. ●

centímetros de comprimento e com grande número de estames, dois sacos de pólen cada, as femininas são como que pequenas glandes amareladas, uma ou duas sobre cada pé fino, abortando geralmente a segunda.

O seu fruto, ao contrário da generalidade das gimnospérmicas, não é uma pinha, é uma noz, envolta num invólucro carnudo que se torna viscoso e malcheiroso ao amadurecer, e que tem cerca de 2,5 centímetros de diâmetro, verde, acastanhado quando maduro. A frutificação não se dá todos os anos, só ocorrendo quando a situação climática é favorável.

Esta árvore de folha caduca propaga-se por semente, disposta no Outono, e pode considerar-se de crescimento lento. Apesar de ser muito rústica, ela prefere terrenos soltos e pro-